

Em Americana, mortes de bebês de até 1 ano caem 43%, diz IBGE

Estatística divulgada pelo instituto nesta semana mostra recuo na mortalidade precoce na cidade, que registrou a maior queda na RPT entre 2015 e 2016; segundo especialistas, infecções estão entre as principais causas de óbito. **P. 05**

MELHORA

Morte de bebê de até 1 ano cai 43%

Dados divulgados pelo IBGE mostram que, em Americana, número de óbitos reduziu de 30 para 17 entre 2015 e 2016

Marina Zanaki

marina.zanaki@liberal.com.br

AMERICANA

O número de mortes de bebês de até um ano de idade foi o menor dos últimos dez anos em Americana. Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta semana apontam 17 casos no ano passado. Desde o início da série histórica do órgão, em 2002, o único ano com tão poucos casos

foi 2006, que registrou a mesma quantidade. Em relação a 2015, houve uma queda de 43%, quando ocorreram 30 mortes nessa faixa etária naquele ano. A diminuição em Americana foi maior do que a registrada no total da RPT (Região do Polo Têxtil) – foram 108 contra 103 casos nas cinco cidades, uma queda de 4%.

Segundo a Secretaria de Saúde de Americana, malformações e anomalias cromossômicas são as principais causas de mor-

te de bebês. Infecções do período perinatal e transtornos respiratórios e cardiovasculares também têm provocado os óbitos.

Apesar da queda regional, Hortolândia, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré viram aumentar o número de bebês de até um ano mortos na comparação entre 2015 e 2016.

Pediatra do Hospital das Clínicas da **Unicamp** e do Hospital Estadual de Sumaré, Marcelo Reis explicou que infecções respiratórias são uma

das principais causas de morte no primeiro ano de vida. “Os pais levam as crianças em cultos, supermercados, shoppings, locais com grande aglomeração, e acabam expondo a doenças respiratórias. É preciso adquirir maturidade do sistema imunológico”, explicou.

“Hoje, existem serviços de saúde que conseguem salvar crianças que antigamente morreriam em partos. Mas esses bebês acabam tendo complicações que vão precisar

de um suporte que nem sempre o serviço público consegue dar”, comentou o pediatra.

Professor de pediatria da **Unicamp**, José Martins Filho explica que, em países desenvolvidos, as causas de morte no primeiro ano de vida estão relacionadas a problemas congênitos ou acidentes de trânsito. “Nos países subdesenvolvidos isso está ligado a infecções neonatais e má nutrição”, disse o professor. “Aleitamento materno, pré-na-

tal, boa nutrição e partos normais diminuem a incidência de mortes”.

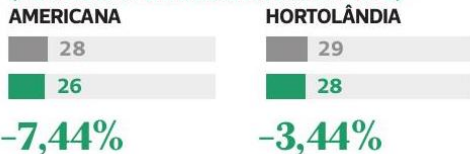
FETO. A quantidade de mortes fetais caiu 10% na Região do Polo Têxtil, segundo o IBGE. A cidade com maior queda foi Sumaré, passando de 35 para 28 casos entre 2016 e 2015, uma redução de 20%. Santa Bárbara d'Oeste passou de 15 para 13 no período, e Hortolândia de 29 para 28. Nova Odessa manteve cinco casos em cada ano.

VIDAS INTERROMPIDAS > Morte de fetos caiu em quatro das cinco cidades da Região do Polo Têxtil

2015 2016

ÓBITOS FETAIS

(POR LUGAR DE RESIDÊNCIA DA MÃE)



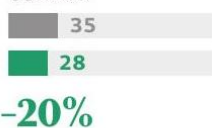
NOVA ODESSA



SANTA BÁRBARA



SUMARÉ



REGIÃO



2015 2016

ÓBITOS EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO

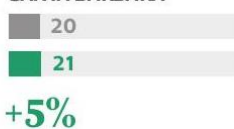
(POR LUGAR DE RESIDÊNCIA DA MÃE)



NOVA ODESSA



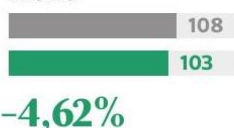
SANTA BÁRBARA



SUMARÉ



REGIÃO



FONTE: REGISTRO CIVIL 2016 - IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

Engasgos são a principal demanda

O principal socorro prestado pelo Corpo de Bombeiros de Americana às crianças com menos de um ano estão relacionados a engasgos.

“Acontecem muitos

engasgamentos com leite, peças, brinquedos. Na fase oral a criança coloca tudo na boca”, explicou o cabo Macatúba. “Muitas vezes recebemos o chamado e orientamos

já por telefone, depois mandamos uma viatura ao local para terminar o atendimento”.

“É raro um acidente acontecer por acidente – eles acontecem porque

não foram tomados os cuidados necessários para evitar. A cozinha, por exemplo, é um campo minado para as crianças”, alertou o pediatra Marcelo Reis. **m.z.**